

Roriz diz que evitará discursos até as eleições

Fotos: Wilson Otaviano

O governador Joaquim Roriz estreou ontem um novo estilo de participação em solenidades oficiais. Antes de descerrar a placa de inauguração da obra de reforma do pronto-socorro do Hospital Regional de Taguatinga, ele anunciou que não faria nenhum pronunciamento. "Em um momento pré-eleitoral delicado como esse e em respeito à Justiça Eleitoral, eu não farei mais discursos nas solenidades do meu governo", prometeu Roriz.

Após o descerramento da placa, o governador visitou as novas instalações do pronto socorro, completamente reformado em um ano e meio, que consumiu cerca de R\$ 1 milhão de recursos públicos. Roriz anunciou para breve a inauguração de dois centros de saúde — um no Riacho Fundo e outro no Recanto das Emas — e ressaltou que todos os assentamentos receberão um posto de saúde até o final de seu governo.

Segundo o governador, o setor de saúde do governo está indo muito bem. "Todos os hospitais foram reequipados, os assentamentos estão recebendo postos de saúde e hoje (ontem), a população de Taguatinga e de todo o Distrito Federal está recebendo esta obra de fundamental importância". O governador disse ainda que "o setor de saúde pública no Distrito Federal é um exemplo de um bom trabalho e realização do governo".

A respeito de sua decisão de não mais fazer pronunciamentos em atos públicos, Roriz disse que foi uma decisão pessoal: "Eu não nego a condição de ter preferência por meus candidatos, mas não quero me pronunciar mais e também não os convido para as solenidades. Em nenhuma hipótese eu permitirei o uso da máquina pública em benefício de algum deles, mas não posso impedir que parlamentares e candidatos compareçam aos eventos, este é um direito constitucional", acrescentou. O governador ainda afirmou que entraria ontem com uma consulta ao TRE pedindo esclarecimentos sobre os limites do envolvimento dos governadores na campanha.

Roriz explica que quer saber até que ponto um governador pode participar das eleições e lamentou o assassinato do empresário Edivan Nogueira Rebouças, morto na madrugada de sábado após ter se envolvido em uma discussão com cor-religionários do candidato do PT a deputado distrital, José Milton de Oliveira. "É uma tristeza ver essa violência enorme que parte de determinados segmentos, causando crimes bárbaros como esse assassinato de um empresário inocente", lamentou, avisando que iria se encontrar mais tarde com o secretário de Segurança, Rubens Taveira, para pedir uma ação rápida da polícia (ver matéria nesta edição).



Roriz evitou fazer discurso devido ao "momento pré-eleitoral delicado como este"